

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de Mato Grosso Class.: Suruí - BO 165

Data: 06/12/92

Pg.: _____

Reservas indígenas na rota de narcotraficantes

A situação é extremamente preocupante porque a Funai encontra-se desaparelhada sem condições de resguardar

Dezenas de índios Suruí e Cinta-Larga, na região de Aripuanã, estão consumindo cocaína há cerca de três anos. A droga vem sendo distribuída nas aldeias por fazendeiros, garimpeiros e madeireiros interessados em tirar proveito da dependência de consumo. Depois de viciar os índios, os traficantes "empresários" condicionam a entrega de cocaína à autorização para extração de madeira ou exploração de atividades minerais.

A denúncia foi confirmada esta semana pelo procurador da República em Mato Grosso, Roberto Cavalcante, classificando de "rota do narcotráfico" algumas reservas indígenas. Segundo Cavalcante, a situação é "extremamente preocupante" porque a Fundação Nacional do Índio (Funai), órgão responsável pela tutela e guarda dos indígenas, encontra-se totalmente "desaparelhada", sem condições de resguardar as áreas e a própria sobrevivência dos Suruí e Cinta-Larga.

"Nota-se que há boa vontade por parte da administração regional, mas a falta de estrutura não permite a realização de um trabalho de fiscalização na área", comenta o procurador, lembrando que além da Funai estar "acéfala" há ainda os problemas enfrentados pela Polícia Federal, em estado de greve em vários Estados.

A exploração dos Suruí e Cinta-Larga é confirmada pela Administração regional da Funai em Cuiabá. De acordo com o administrador Ariovaldo José dos Santos, a distribuição de cocaína nas reservas começou a ser feita a "uns dois ou três anos", quando aventureiros passaram a cobiçar com mais intensidade a madeira e o ouro existentes nas reservas.

Os índios adolescentes são os primeiros a receberem a investida dos traficantes. Os "espertalhões" procuram os jovens porque sabem que os velhos têm uma cultura forte e as vezes conseguem resistir. A partir do momento em que

se caracteriza a dependência, a cocaína antes fornecida gratuitamente passa a ser trocada por hectares inteiros de madeira.

Para o indigenista Ariovaldo Santos, profundo conhecedor da causa, o "aliciamento" dos Suruí e Cinta-Larga está sendo feito em moldes idênticos aos realizados no México e América Central. "A meta é criar condições para que os índios cedam de alguma forma", analisa Santos. Nos Estados Unidos, a prática usada era a venda de bebidas alcoólicas, criando dependência e descaracterizando diversos povos.

Se não houver uma ação imediata de controle da rota de cocaína, estão condenados ao vício 253 índios Cinta-Larga e 470 Suruí instalados na região. As duas reservas estão localizadas nas imediações dos municípios de Espigão D'Oeste, Cocal e Riozinho (distrito), em Rondônia, atingindo ainda parte do município de Aripuanã, em Mato Grosso.

A Funai não tem conhecimento oficial de tráfico em outras reservas indígenas de Mato Grosso, apesar de saber que a venda de madeira vem sendo feita em praticamente todas. Suspeita, porém, que a cocaína começa a ser um artifício de exploração no município de Juína, onde vivem centenas de Cinta-Larga.